

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística, no intuito de desenvolver reflexões que lancem luzes ao ensino de nosso idioma, explora aspectos que se coadunam com o foco desta revista, a saber: a interface Linguística, Gramática e Ensino. O leitor interessado na qualificação do ensino da Língua Portuguesa como língua materna encontrará nesta edição, inicialmente, o artigo intitulado *Os elementos dêiticos num texto do gênero fábula*. Nesse texto, Blanco, Santos e Fontes mostram, por meio de extensa análise de enunciados do gênero fábula, amparados por estudos de Fiorin, a riqueza de constituição de sentidos promovida pelos dêiticos e a colaboração dessas unidades textuais de sentido na coesão e na coerência textuais.

No texto seguinte, Oliveira Rosa analisa o legado pioneiro no mundo da gramática de dois personagens: Ernesto Carneiro Ribeiro e Francisco Dequi. O pioneirismo do primeiro ficou marcado na história pelos debates com Ruy Barbosa na revisão do primeiro Código Civil Brasileiro e na autoria da primeira gramática da língua falada, com significativo impacto na Linguística Moderna, ainda no início do século passado, quando não havia sido consolidada a Sociolinguística, área do conhecimento que a partir dos anos 60 estuda variações e mudanças linguísticas. O pioneirismo do segundo, pensador e gramático contemporâneo, é por desvelar o funcionamento lógico que subjaz nossa língua. Entre outros aspectos, o pioneirismo deste repousa no fato de, desapegado dos ditames das gramáticas tradicionais, nos mostrado que um texto nada mais é do que um conjunto de determinantes e determinados. Apoiado num conjunto de elementos que o autor chama de sintagramas, o professor de língua materna poderá conduzir sua prática pedagógica para *levar o aluno a perceber* esse funcionamento lógico da língua. É pioneiro, portanto: ao simplificar a gramática da nossa língua; ao propor taxionomia que reflete o fenômeno referido (mostra, por exemplo: que a oração subjetiva não pode ser subordinada, ainda, que *cujo* não é pronome, mas adnome,

divergindo naturalmente da Gramática Tradicional); ainda, é pioneiro ao mostrar que a proposta que chama de *Neopedagógica* pode agregar valor inestimável ao ensino.

Dias e Guaresi, em artigo intitulado *Condições estruturais de uma escola pública de Barra do Choça na promoção do letramento digital*, analisam as condições estruturais de uma escola e concluem que não há nem condições físicas nem humanas para a promoção do letramento digital, desvelando, infelizmente, a distância entre a escola e a vida.

Ramalho Leite, por sua vez, em análise de documentos oficiais entre 1961 e 1985, mostra os acertos e os erros dos programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, em especial o PNA e o MOBREAL, este de iniciativa dos militares e aquele dos gestores do governo de João Goulart. Entre outros aspectos, podemos conjecturar desse trabalho investigativo que, a cada nova proposta, há a negação do programa anterior e a apresentação de novo como sendo um programa que resolverá todos os problemas. Segundo renomados pensadores da educação, esse é equívoco presente ainda nos dias atuais.

Na seção livre, Silva subscreve a resenha do filme *Como uma estrela na terra: toda criança é especial*. Dessa obra a autora destaca o sofrimento de uma criança disléxica diante de profissionais sem o discernimento necessário para a administração dessa patologia envolvida na aquisição e no aprendizado da escrita. Em geral, no ensino brasileiro não há programas específicos de intervenção, logo, essa discussão é de extrema importância no cenário atual.

Em seguida, o leitor encontrará uma reflexão de Dias acerca do livro *A revolução dos bichos* de George Orwell. Nessa resenha o autor destaca o caráter histórico e atual da obra. Histórico ao relacionar os personagens no livro com os da antiga União Soviética, e atual ao explorar as relações interpessoais e o exercício de liderança no mundo contemporâneo.

Os últimos dois textos dessa seção são relatórios de aplicação de projetos de letramento. No primeiro, Rezende e Vieira subscrevem o relatório intitulado *A inserção social do estudante nos usos de escrita por meio de projetos de letramento*. Apoiados em Magda Soares, Angela Kleiman e Dolz e Schneuwly, os autores conceberam e aplicaram projeto de letramento em forma de sequências didáticas cujo resultado foi a apropriação pelos alunos dos gêneros textuais *convite* e *bilhete*. No último, Amorim e Rocha assinam o relatório intitulado *Letramento e resgate cultural*. O referido trabalho,

além da apropriação do gênero *receita*, estimulou os estudantes a resgatarem receitas antigas relativas à comemoração das festividades juninas, tão tradicionais no Nordeste brasileiro. Esses trabalhos mostram que é possível o ensino da língua ser centrado em projetos de letramento que objetivem o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes. Ambos os trabalhos destacam a adesão dos estudantes à proposta apresentada. Tal fenômeno pode explicado, por certo, pelos alunos perceberem a relação entre as aulas de língua materna e a vida.

Ronei Guaresi

Alceu Vanzig

Editores responsáveis pela edição v.2, n.2